



RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA **AGRICULTURA**

SEMANA 45, 03/11 a 09/11/2025



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima





Cotações Indicativas - SEMANA 45, 03/11/2025 a 09/11/2025

				Semana Homóloga da
Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Média das Campanhas
			unterior	2022-2024
	Fruta		T	
Castanha SP	€/kg	2,13	2,13	2,04
Clementina*SE	€/kg	1,90	2,00	1,55
Diospiro*Tipo Mole*SE	€/kg	2,40	2,50	2,28
Laranja*SE*70-100 mm	€/kg	0,85	1,00	0,80
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/kg	1,38	1,40	1,11
Framboesa*SE	€/kg	8,39	8,16	7,01
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mmm Morango Grado caixa*SE	€/kg €/kg	1,10	1,10	1,08
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€/kg	5,75	5,75	4,67
Romã*SE*II	€/kg €/kg	1,90	1,79	1,38
Rollia SE II	Hortícolas	1,80	1,90	1,97
Alface*Frisada	€/kg	0,33	0,38	1,29
Alho Francês	€/kg	0,73	0,74	0,96
Batata de Conservação Branca	€/kg	0,45	0,45	0,37
Cebola de Conservação	€/kg	0,80	0,80	0,55
Cenoura	€/kg	0,33	0,35	0,31
Curgete	€/kg	0,44	0,53	0,89
Pepino	€/kg	0,62	0,70	1,06
Pimento Verde Estufa	€/kg	0,82	1,06	0,94
Tomate Cacho	€/kg	1,15	1,17	1,32
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€/kg	0,30	0,60	1,04
	Aves e Ovos		,	
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,25	1,25	1,27
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,58	2,58	2,42
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,87
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,65	3,65	3,28
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	2,43	2,40	2,03
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	2,33	2,30	1,92
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	2,42	2,40	1,99
One Heavening Co. o. C. Luc	Coelhos	2.72	0.65	0.50
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,70	2,65	2,63
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça Suínos	6,55	6,45	6,20
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	1,83	1,85	2,17
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	1,82	1,84	2,19
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	4,46	4,44	4,43
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	3,00	3,00	2,97
	Ovinos e Caprino		3,00	2,3,
Borrego < 12 kg	€/kg Peso vivo	6,03	6,03	5,41
Borrego 22-28 kg	€/kg Peso vivo	5,38	5,03	4,41
Borrego > 28 kg	€/kg Peso vivo	4,94	4,81	3,98
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	6,23	6,23	6,22
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	6,50	6,50	6,25
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	7,50	7,50	7,00
	Bovinos	•		
Novilho 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	6,99	6,99	5,21
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	6,44	6,44	4,43
Novilha 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	6,87	6,87	5,33
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	6,33	6,33	4,48
Novilho AR2	€/kg Carcaça	7,39	7,42	5,18
	Azeite		_	
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	5,22	5,22	-
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	6,25	6,25	-
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	s.c	s.c.	-
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	s.c.	4,30	-
	Cereais			
Arroz carolino nacional	€/t			
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	219,00	222,00	266,67
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	220,00	222,00	262,67
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	223,00	225,00	275,00
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	226,00	235,00	294,67

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação

SP - à saída da produção

s.c. - sem cotação

A - calibre A





<u>Índice</u>

)9/		sumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 45, 03/ 2025	
•	, 1.	Hortícolas e Frutas	
	i.	Hortícolas	3
	ii.	Flores e Folhagens de Corte	5
	iii.	Frutícolas	6
k).	Azeite	7
C	:.	Cereais e derivados de cereais	9
C	d.	Carnes e Ovos	10
	i.	Aves	10
	ii.	Ovos	11
	iii.	Suínos	12
	iv.	Ovinos	13
	٧.	Caprinos	14
	vi.	Bovinos	14
	vii.	. Coelhos	16
e	€.	Produtos lácteos	16
	i.	Leite de vaca na produção	16
	ii.	Laticínios	17
	iii.	Leite embalado UHT	17
ı	NΛ	etodologia	12





Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura
 SEMANA 45, 03/11 a 09/11/2025.

a. Hortícolas e Frutas

i. Hortícolas

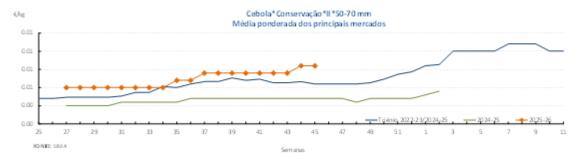
Na região Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, verificou-se uma descida da cotação do pepino estufa à saída de produção (SP) de 13% e pimento verde estufa SP 10%, devido a um aumento da oferta.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, teve início a campanha de produção e comercialização do grelo de couve. Terminaram as campanhas de produção e comercialização da alface frisada/lisa de ar livre e feijão-verde "Achatado Direito estufa" e a campanha de comercialização da batata conservação branca/vermelha. As transações de tomate "Coração de Boi" e "Sulcado" estufa, foram muito discretas nos operadores acompanhados. Aproxima-se o fim da campanha do pimento verde ar livre SP, a oferta foi baixa e a cotação teve uma subida de 17%. Verificou-se um aumento da oferta e as cotações desvalorizaram para a couve "Lombardo" SP não calibrada 40% e "Brócolos" SP não calibrada 39%. As cotações da alface desvalorizaram, dado a procura ter sido menor, para a alface frisada estufa SP em 31% e para a lisa estufa SP 20%. Com concorrência de produto de fora e qualidade inferior, a cotação da curgete SP não calibrada teve uma descida de 14%. A cotação do grelo de nabo SP molho teve uma ligeira descida de 10%, devido à oferta e procura fracas.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, a maior parte da comercialização dos produtos hortícolas realiza-se em leilão. Verificou-se uma subida acentuada da cotação da couve-flor SP não calibrada e tomate "Chucha" SP médio em 100%, devido a um aumento da procura, menor oferta e melhor qualidade dos produtos comparando com a semana anterior. Uma maior procura com oferta quase nula e melhor qualidade dos produtos, valorizou as cotações do nabo com rama SP em 69%, feijão-verde "Riscadinho" SP 31%, beringela SP não calibrada 24% e abóbora "Tipo Francesa" SP 14%. Quanto às descidas, verificou-se uma diminuição da procura com oferta quase nula e produtos de qualidade inferior, o que levou a uma desvalorização das cotações do tomate "Coração de Boi" SP grado em 66%, "Redondo maduro" SP grado 45%, couve "Brócolos" SP não calibrada 40% e alface frisada SP não calibrada 16%. Uma redução da procura com uma oferta alta e produtos de qualidade inferior, levaram a uma descida das cotações do tomate "Redondo" SP grado em 52%, "Redondo" SP médio 46%, pepino SP não calibrado 36% e tomate "Chucha" SP grado 25%. A cotação do pimento verde SP não calibrado teve uma descida de 47%, devido a uma diminuição da procura. Descida também das cotações da curgete SP não calibrada em 31% e couve "Repolho Tipo Coração" SP 13%, em consequência de uma procura e oferta menores, e qualidade dos produtos inferior. As cotações do pimento vermelho SP não calibrado e da couve "Lombardo" SP não calibrada, tiveram uma descida em 28% e 25% respetivamente, devido a uma diminuição da procura, aumento da oferta e produtos de pior qualidade.

No Algarve, área de mercado Aljezur, teve início a campanha de produção e comercialização da batata-doce, com oferta suficiente para a procura e de boa qualidade.





Mercados abastecedores (hortícolas)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Verificou-se uma descida da cotação da batata-doce tamanho grado/médio comercializada em caixa em 11%, devido a uma procura menor.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. A procura foi boa para a generalidade das hortícolas. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças e grelos. Terminou a campanha de comercialização do feijão-verde "Achatado Direito estufa". Verificou-se uma redução da oferta e as cotações valorizaram para o pepino estufa comercializado em caixa em 36%, cebola conservação comercializada em saco 27%, grelo de nabo molho 13% e couve "Brócolos" não calibrada caixa 11%. A cotação do tomate "Sulcado" estufa calibres >81 e 67-81 teve uma descida em 11%, devido a um aumento da oferta.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por alface, couves e feijão-verde. Terminou a campanha de comercialização do feijão-verde "Riscadinho", pimento verde e pimento vermelho. Verificou-se uma diminuição da oferta e as cotações valorizaram para a couve "Brócolos" categoria II não calibrada comercializada em caixa em 14%, alface frisada/lisa estufa caixa 13% e couve-flor com folhas caixa 11%. A procura de tomate foi fraca e a oferta foi maior, as cotações tiveram uma descida para o tomate "Rosa" categoria I não calibrado caixa em 22%, "Coração de Boi" categoria I não calibrado caixa 18%, "Cereja" categoria I não calibrado caixa 12%, "Sulcado" estufa categoria II calibres 67-81 caixa 13% e "Sulcado" estufa categoria II calibre >81 caixa 11%. A cotação do feijão-verde "Achatado Direito estufa" comercializado em caixa teve uma descida de 15%, devido à concorrência de produto de Marrocos com cotações mais baixas. Uma maior oferta desvalorizou a cotação da couve "Lombardo" categoria II não calibrada comercializada em caixa em 14%.



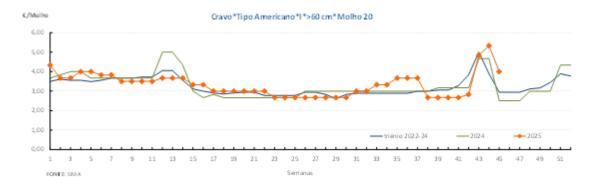


ii. Flores e Folhagens de Corte

Em Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, após o dia de Todos os Santos, a procura de flores diminuiu, verificando-se uma quebra quase generalizada das cotações. Assim, as descidas foram para a gerbera grande 67%, cravo "Tipo Americano" e "Tipo Spray" (cravina) 50%, gladíolo 45%, rosa tamanho médio (40-60) em 38%, pequena (<40) em 25% e grande (>60) em 18%, e alstroeméria 33%.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, verificou-se uma menor oferta com subida das cotações para a rosa pequena (<40) em 57% e grande (>60) em 17%, arália média 20% e arália grande 15%. Passado o dia de Todos os Santos, a procura diminuiu para algumas flores, continuando a verificar-se muita oferta de crisântemo "Tipo Spray" (despedida) categoria I e II, com as cotações a terem uma descida em 40% e 44% respetivamente. As transações de crisântemo "Tipo Standard" categoria I e II e lilium "Oriental" foram muito discretas nos operadores acompanhados.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Península de Setúbal, após o dia de Todos os Santos, a oferta continuou a aumentar e a procura teve uma quebra. As cotações desvalorizaram para o cravo "Tipo Spray" (cravina) em 20%, "Tipo Americano", rosa tamanho pequeno (<40) e gerbera "Mini" 17%.





Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por crisântemo, gerbera, gladíolo, rosas e vários tipos de folhagem. Passado o dia de Todos-os-Santos, verificou-se uma quebra na procura de flores de corte. As





cotações tiveram uma descida para o antúrio grande em 19%, rosa tamanho grande (>60) em 17% e média (40-60) em 12%, gerbera grande e gladíolo 13%, gerbera "Mini" grande 11%, cravo "Tipo Spray" (cravina) e crisântemo "Tipo Spray" (despedida) 10%.

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. Verificou-se uma subida das cotações da protea "Pink Ice" em 80% e "Cynaroides/King" 27%, devido a uma redução da oferta. Já passado o dia de Todos os Santos a procura diminuiu para grande parte das flores sendo a oferta grande. Assim, as cotações registaram uma descida para a gerbera grande molho 20 pés em 63%, "Mini" grande 60%, grande "Raquette" 58%, grande caixa de 50 pés 56%, antúrio pequeno 44% e grande 43%, cravo "Tipo Americano" e "Tipo Spray" (cravina) 44%, gladíolo 42%, rosa tamanho médio (40-60) em 35%, rosa grande (>60) em 17% e pequena (<40) em 22%, alstroeméria 29%, estrelícia 27%, leucadendron 20%, gipsofila 18% e antirrhinum (Boca de Lobo) 14%.

iii. Frutícolas

Em Trás-os-Montes, área de mercado Douro Sul, a oferta de castanha está dentro do expectável, face à reduzida disponibilidade depois dos incêndios do verão passado. Quanto à procura, está um pouco abaixo e poderá estar associada ao preço elevado praticado pelos produtores, como forma de tentar compensar as perdas provocadas pelos incêndios. Verificou-se uma subida das cotações da castanha "Martainha" SP saco grado 20 kg em 24% e à saída de estação (SE) saco 20 kg em 20%. A castanha SP é vendida para armazenistas que compram a castanha mais barata, levando a uma descida da cotação da castanha "Martainha" SP granel em 25%.

Na área de mercado Bragança, a campanha de produção e comercialização da castanha teve início na semana 44. A qualidade do produto é boa, mas o calibre é de modo geral pequeno em todas as variedades. A procura foi boa, perante a realização de duas grandes feiras da castanha em Vinhais e em Carrazedo de Montenegro e tendo em conta a festividade do São Martinho.

Na área de mercado Chaves, teve início a campanha de produção e comercialização da castanha "Judia".

No Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, não houve transações, nos operadores acompanhados, de maçã "Royal Gala" categoria I calibre >80, categoria II calibre >80, categoria II calibre >75.

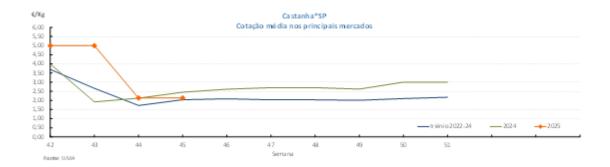
Na área de mercado Península de Setúbal, verificou-se uma subida da cotação da framboesa SE cuvete 125g em 13%, devido a uma diminuição da oferta.

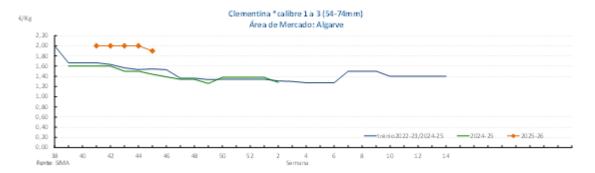
Na área de mercado Ribatejo, terminou a campanha de produção e comercialização da ameixa "Angeleno" e "Songold".

No Algarve, teve início a campanha de produção e comercialização da laranja "Newhall" e terminou da "Valencia Late".









Mercados abastecedores (frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. Teve início a campanha de comercialização da laranja "Navelate". Terminou a campanha de comercialização do melão "Branco Espanhol", nectarina "Polpa Amarela" e ameixa "Golden Japan". Verificou-se uma maior procura de castanha, aproxima-se o dia de S. Martinho, e as cotações valorizaram para a castanha categoria II tamanho médio/pequeno comercializada em saco >5 Kg em 15% e tamanho grado saco >5 Kg 10%.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Com uma procura que se manteve pouco animada, registou-se maior interesse por banana, castanha, diospiro, laranja, maçã, morango e pera. Teve início a campanha de comercialização da clementina. Terminou a campanha de comercialização da laranja "Valencia Late". Verificou-se uma subida da cotação do limão categoria II calibre 3 (63-72) comercializado em saco 20% e em caixa 19%, devido a uma diminuição da oferta.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por castanha, clementina, laranja, maçã e pera. Terminou a campanha de comercialização da laranja "Valencia Late". Verificou-se uma descida da cotação da clementina categoria II calibre 1 (63-74) comercializada em caixa em 35%, limão categoria II calibre 3 (63-72) caixa em 15% e em saco 14%, devido a uma maior oferta com concorrência de produto de Espanha.

b. Azeite

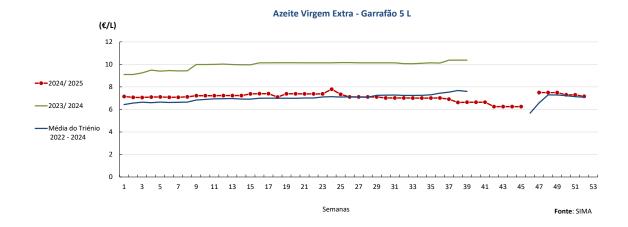
Fim da campanha de comercialização de azeite na área de mercado Trás-os-Montes e continuação no Ribatejo, com manutenção das cotações médias ponderadas. Na área de mercado de Trás-os-

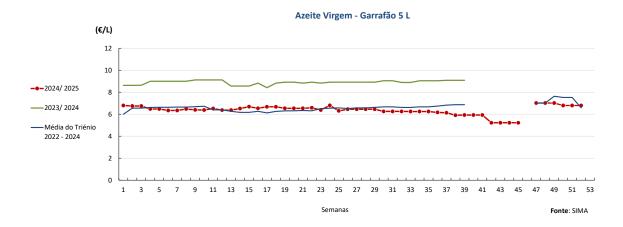




Montes, as quantidades de azeite transacionadas foram inferiores e continuou a existir concorrência de azeite a granel importado de Espanha.

Nesta campanha, o azeite caracteriza-se como médio a bom em relação à sua qualidade. De acordo com as últimas estimativas do INE, perspetiva-se um aumento na produção de azeite em 12%, em relação à campanha anterior, atingindo cerca de 179 000 toneladas.



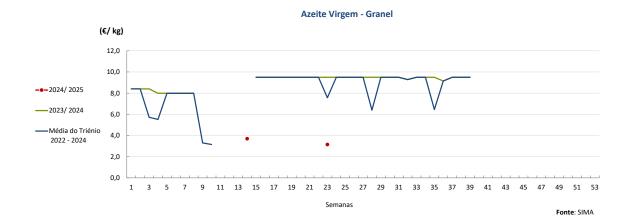


Fonte: SIMA



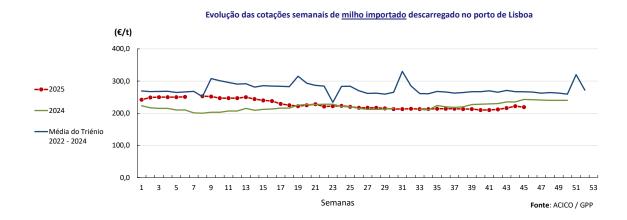




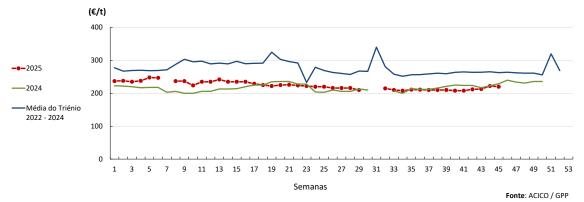


c. Cereais e derivados de cereais

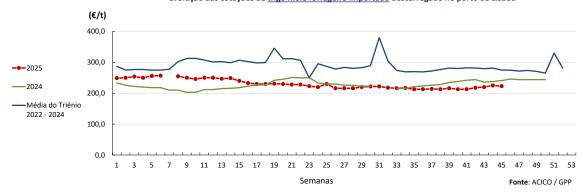
Nos cereais importados através do porto de Lisboa, destaque para a diminuição da cotação de trigo mole panificável em 9,00 €/t, da cotação do milho forrageiro em 3,00 €/t e das cotações de cevada forrageira e de trigo mole forrageiro em 2,00 €/t.



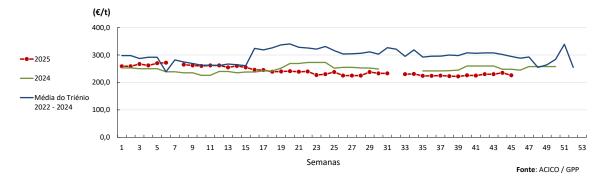




Evolução das cotações de <u>trigo mole forrageiro importado</u> descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa



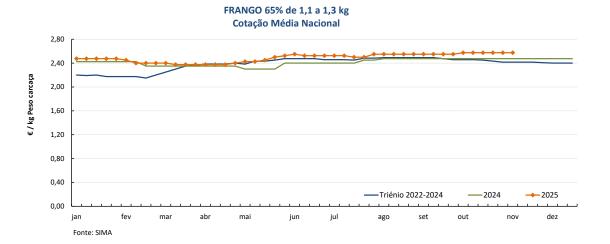
d. Carnes e Ovos

i. Aves

Estabilidade total das cotações nacionais de carne de aves, quer de frango e peru, vivo ou abatido.





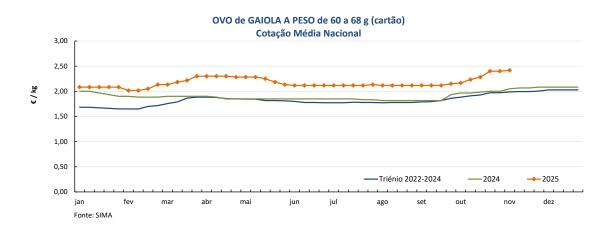


ii. Ovos

As cotações médias nacionais dos ovos de gaiola na produção (ovo a peso de 60 a 68 g) e classificados e embalados (ovotermo) das classes de peso L e M subiram em relação à semana anterior (0,02 €/kg e 0,03 €/dúzia). Aumento das cotações médias nacionais dos ovos classificados de solo (0,03 €/dúzia) e de ar livre (0,02 €/dúzia).

Na Beira Litoral, a oferta e a procura equilibraram-se nas duas áreas de mercado analisadas, Dão-Lafões e Litoral Centro, com a estabilização dos problemas de gripe aviária na Europa. Manutenção das cotações mais frequentes para todas as categorias de ovos.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta foi média e a procura ligeiramente superior. Aumento das cotações mais frequentes dos ovos de gaiola classificados para todas as classes (0,10 €/dúzia) e dos ovos de gaiola a peso (+0,05 €/kg).







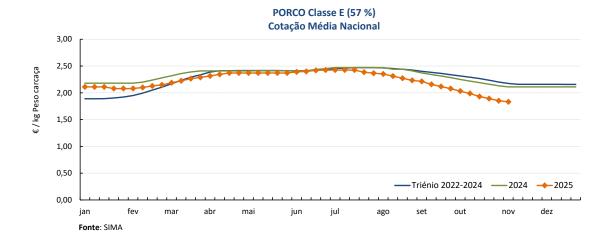
iii. Suínos

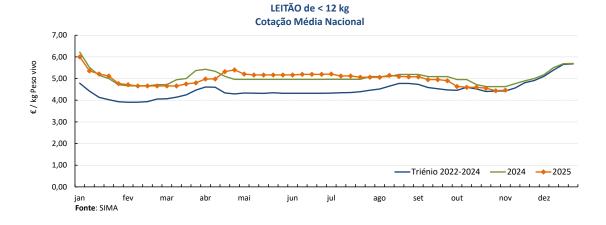
cotações médias nacionais de porco classe E e classe S desceram em relação à semana anterior (-0,02 €/kg), pela 16ª semana consecutiva. As cotações médias nacionais de leitão <12 kg subiram 0,02 €/kg. Estabilidade das cotações médias nacionais para o leitão 19-25 kg.

As cotações mais frequentes de porco classe E e classe S desceram 0,06 €/kg no Alentejo e 0,02 €/kg na Beira Litoral, Entre Douro e Minho, Beira Interior e Ribatejo e Oeste.

As cotações mais frequentes de leitão <12 kg desceram no Alentejo (-0,11 €/kg) e não tiveram variação no Algarve, Beira Litoral e Ribatejo e Oeste. Manutenção de cotações de leitão 19-25 kg no Alentejo.

Manutenção de cotações mais frequentes de porca de refugo no Algarve e na Beira Litoral.









iv. Ovinos

As cotações médias, de borrego 13 kg a 21 kg, de borrego 22 kg a 28 kg e de borrego > 28 kg, aumentaram 0,133 €/kg V, 0,350 €/kg V e 0,128 €/kg V, respetivamente. A cotação média de borrego < 12 kg não se alterou.

Região Trás-os-Montes

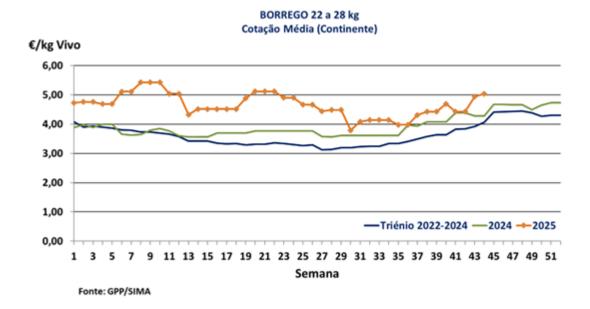
Na área de mercado Terra Fria: as cotações mais frequentes, de borrego < 12 kg e de borrego 13 kg a 21 kg, aumentaram 0,50 €/kg V e 0,30 €/kg V, respetivamente.

Região Alentejo:

Na área de mercado Alentejo Litoral: a cotação máxima, de borrego > 28 kg, aumentou 0,25 €/kg V, mas, a cotação mínima diminuiu 0,20 €/kg V; a cotação máxima, de borrego 22 kg a 28 kg, aumentou 0,45 €/kg V, mas a cotação mínima diminuiu 0,70 €/kg V.

Na área de mercado Beja: a cotação máxima, de borrego > 28 kg, aumentou 0,40 €/kg V, mas a cotação mínima diminuiu 0,20 €/kg V, a cotação mais frequente de borrego 13 kg a 21 kg, aumentou 0,40 €/kg V; as cotações máxima e mais frequente, de borrego 22 kg a 28 kg, aumentaram 0,25 €/kg V e 0,10 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima diminuiu 1,00 €/kg V.

Na área de mercado Évora: as cotações mínima, máxima e mais frequente, de borrego 13 kg a 21 kg, aumentaram 0,25 €/kg V, 0,15 €/kg V e 0,50 €/kg V, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de borrego > 28 kg, aumentaram 0,37 €/kg V e 0,77 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima diminuiu 0,20 €/kg V; as cotações, máxima e mais frequente, de borrego 22 kg a 28 kg, aumentaram 0,51 €/kg V e 0,55 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima diminuiu 0,39 €/kg V.



13

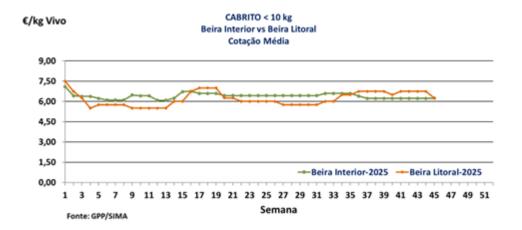




v. Caprinos

As cotações médias de cabrito <12 kg, na região Beira Litoral, na Região Beira Interior e na área de mercado Terra Fria-Trás-os-Montes, não se alteraram.

Relativamente aos outros produtos também não houve alteração de cotações.



vi. Bovinos 1

As cotações médias, de novilhos e de novilhas, 12 a 24 meses, cruzados Charolês e Turina, não se alteraram.

Região Beira Litoral

Na área de mercado Aveiro: a cotação mínima, vitelo macho, 3 a 6 meses, Turina, aumentou 50,00 €/U.

Na área de mercado Viseu: as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, recém-nascida, Turina aumentaram 20,00 €/U 10,00 €/U, respetivamente.

Região Alentejo

Na área de mercado Alentejo Litoral: as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,25 €/kg V e 0,30 €/kg V, mas a cotação mínima diminuiu 0,40 €/kg V; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,20 €/kg V e 0,45 €/kg V, mas a cotação mínima diminuiu 0,90 €/kg V; as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea 8 a 12 meses, cruzada Charolês diminuíram 100,00 €/U e 154,00

¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade <8 meses;

b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade <12 meses).

Nota: kg C: kg Carcaça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.





€/U, respetivamente; a cotação mínima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês diminuiu 115,00 €/U.

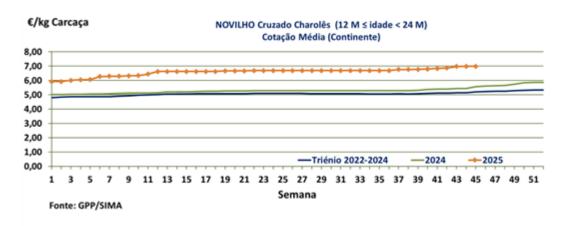
Na área de mercado Alentejo Norte: as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,12 €/kg V, 0,14 €/kg V e 0,08 €/kg V, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,15 €/kg V e 0,25 €/kg V, mas a cotação mínima diminuiu 0,31 €/kg V; a cotação mínima, de vitelo fêmea 8 a 12 meses, cruzada Charolês diminuiu 145,00 €/U; a cotação mínima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês diminuiu 86,00 €/U.

Na área de mercado Elvas: as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,18 €/kg V, 0,19 €/kg V e 0,08 €/kg V, respetivamente; a cotação mínima, de vitelo fêmea 8 a 12 meses, cruzada Charolês diminuiu 265,00 €/U; a cotação mínima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês diminuiu 156,00 €/U.

Na área de mercado Estremoz: as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,30 €/kg V e 0,20 €/kg V, mas a cotação mínima diminuiu 0,35 €/kg V; a cotação mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentou 0,25 €/kg V, mas a cotação mínima diminuiu 1,05 €/kg V; as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea 8 a 12 meses, cruzada Charolês diminuíram 270,00 €/U e 200,00 €/U, respetivamente; as cotações mínima e máxima, de vitelo macho 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuíram 116,00 €/U e 20,00 €/U, respetivamente.

Na área de mercado Évora: as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,38 €/kg V e 0,24 €/kg V, mas a cotação mínima diminuiu 0,50 €/kg V; as cotações, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,12 €/kg V e 0,23 €/kg V, mas a cotação mínima diminuiu 1,17 €/kg V; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuíram 270,00 €/U, 208,00 €/U e 88,00 €/U, respetivamente; as cotações, mínima e máxima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuíram 116,00 €/U e 82,00 €/U, respetivamente, mas a cotação mais frequente aumentou 3,00 €/U.

Na Região: as cotações, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,12 €/kg V e 0,23 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima diminuiu 0,30 €/kg V; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 59,00 €/U e 3,00 €/U, respetivamente, mas a cotação máxima diminuiu 82,00 €/U.







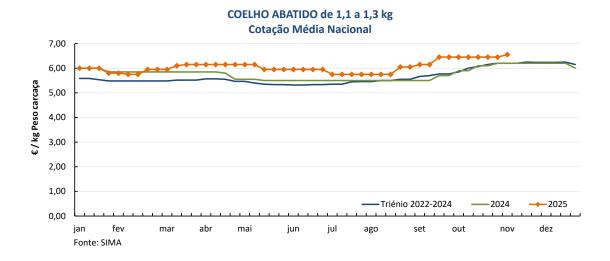
Na Bolsa de Bovino-Montijo as cotações de novilho, de novilha, aumentaram 0,03 €/kg C e 0,04 €/kg C, respetivamente. As cotações de vaca e de vitela não se alteraram.

vii. Coelhos

As cotações médias nacionais, mais frequentes, do coelho vivo (2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (1,1 a 1,3 kg) tiveram uma subida de 0,05 €/kg e 0,10 €/kg, respetivamente. Acréscimo das cotações mínimas e máximas do coelho vivo (0,05 €/kg, para ambas) e do coelho abatido (+0,06 €/kg e 0,10 €/kg, respetivamente).

A procura é fraca, mas a oferta é insuficiente para a satisfazer. Embora as temperaturas já tenham descido, a falta de oferta deve-se aos picos de calor sentidos em setembro e às amplitudes térmicas registadas no início de outubro.

Manutenção das cotações do coelho vivo na Bolsa de Loncun.



e. Produtos lácteos

i. Leite de vaca na produção²

Em setembro em Portugal o preço do leite na produção – adquirido a produtores individuais – apresentou uma subida em relação ao mês anterior (+2,4%; 45,79 para 46,91 €/100 kg), tendo-se verificado um aumento no Continente (+2,0%; 47,20 para 48,16 €/100 kg) e nos Açores (+3,4%; 42,81 para 44,25 €/100 kg). Em relação ao mês homólogo de 2024 registou-se também uma subida (+5,4 a +8,4%).

-

² Recolha de informação mensal





ii. Laticínios³

Em setembro, enquanto os preços médios da manteiga (+1,3%) e do soro (+3,3%) registaram um acréscimo em relação ao mês anterior, os do leite em pó desnatado (-1,0%), do leite em pó inteiro e do queijo flamengo (-0,4%, em ambos os casos) sofreram uma descida. Em relação ao mês homólogo de 2024, com exceção do queijo (-1,5%), deu-se uma subida generalizada: soro (+22,2%), manteiga (+15,6%), leite em pó inteiro (+5,8%) e leite em pó desnatado (+4,4%).

iii. Leite embalado UHT

Em setembro, ocorreu um decréscimo generalizado dos índices de preços do leite UHT em relação ao mês anterior: Gordo (-0,8%), Meio Gordo (-0,4%) e Magro (-0,1%). Em relação ao mês homólogo do ano anterior deu-se um acréscimo do Gordo (+1,6%) e do Magro (+0,9%) e um recuo do Meio Gordo (-0,6%).

-

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó





II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Mar que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo,
 Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado)
- Entrada nos portos (importação) Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.